



**LAO-UNIFAL CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***LAO-UNIFAL AGAINST COVID-19: AN EXPERIENCE REPORT***

Larissa de Oliveira Briganti Carvalho<sup>1</sup>

Alan Paulo Amaral Oliveira<sup>2</sup>

Mariana Martins de Vitro<sup>3</sup>

Renata Messias Frazão<sup>4</sup>

Victor Alves Nascimento<sup>5</sup>

Pollyanna Francielli de Oliveira<sup>6</sup>

**Resumo:** O projeto LAO-Unifal contra a COVID-19 é uma ação extensionista desenvolvida pela Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Alfenas (LAO-Unifal-MG) que utilizou redes sociais como meio para a divulgação de informações científicas em linguagem popular sobre a COVID-19 e sua relação com a oncologia, uma questão delicada ao se considerar a imunossupressão apresentada por pacientes com câncer, um grupo de risco para formas graves da doença. Nesse sentido, entre os objetivos do projeto, estavam o de informar tanto a população em geral quanto aos pacientes oncológicos em relação aos cuidados com o câncer diante da pandemia do novo coronavírus, bem como esclarecer questionamentos frequentes de modo a combater notícias falsas por meio da disseminação de informações confiáveis. Para tanto, foram elaborados *posts* e *podcasts* informativos, estes últimos, também, na forma de entrevistas com profissionais da saúde, sendo divulgados no *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp* da LAO-UNIFAL-MG entre 8 de abril e 30 de maio de 2020 (8 semanas). As informações divulgadas alcançaram um público de 6.068 pessoas

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lah.briganti@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Medicina, pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: alan.amaral95@outlook.com

<sup>3</sup> Graduanda em Odontologia, pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mariana.vitro@sou.unifal-mg.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: renatamfrazao@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Odontologia, pela Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: victoralves\_nascimento@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Ciências; Graduada em Ciências Biológicas; Professora da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil, Orcid: 0000-0002-1646-0277, E-mail: pollyanna.oliveira@unifal-mg.edu.br

durante o período de execução e, até a data de 7 de outubro de 2020, esse número aumentou para 7.085 pessoas, estando a maioria (52%) no *Facebook*. Dessa forma, foi possível atender à demanda de inovação dos projetos de extensão promovendo a interação com o público perante à nova realidade imposta pela pandemia, bem como combater a desinformação gerada pelas *fake news* e angústias relacionadas aos cuidados com o câncer e a COVID-19 que assolam pacientes oncológicos e seus familiares.

**Palavras-chave:** Liga acadêmica. Oncologia. COVID-19.

***Abstract:** The LAO-Unifal project against COVID-19 is an extension action developed by the Academic League of Oncology at the Federal University of Alfenas (LAO-Unifal-MG) that used social networks as a means of disseminating scientific information in popular language about COVID -19 and its relationship with Oncology, a delicate issue when considering the immunosuppression presented by cancer patients, a group at risk for severe forms of the disease. In this sense, among the objectives of the project, were to inform both the general population and cancer patients regarding cancer care in the face of the new coronavirus pandemic, as well as clarifying frequent questions in order to combat false news through the dissemination reliable information. To this end, informative posts and podcasts were prepared, the latter also in the form of interviews with health professionals, being published on LAO-UNIFAL-MG's Instagram, Facebook and WhatsApp between April 8 and May 30, 2020 (8 weeks). The information disclosed reached an audience of 6,068 people during the period of execution and, until the date of October 7, 2020 this number increased to 7,085 people, the majority (52%) being on Facebook. In this way, it was possible to meet the demand for innovation in extension projects by promoting interaction with the public in the face of the new reality imposed by the pandemic, as well as combating the misinformation generated by fake news and anxieties related to cancer care and COVID-19 that plague cancer patients and their families.*

**Keywords:** Academic league. Oncology. COVID-19.

## **Introdução**

Um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado na cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019, desde então, com sua disseminação, o mundo vem vivenciando uma pandemia, estando o Brasil, entre um dos países mais afetados. O coronavírus é um grupo de vírus envelopados, cujo material genético é composto por RNA de cadeia positiva (PAULES; MARSTON; FAUCI, 2020). A contaminação acontece pelo contato com a pessoa infectada ou através de fômites, evidenciando a necessidade de medidas gerais de higiene pessoal e coletiva (VAN DOREMALEN *et al.*, 2020).

Tal agente viral tende a gerar a síndrome respiratória aguda grave sendo que os indivíduos sintomáticos podem evoluir com febre, tosse, dispneia e, em alguns casos, diarreia aquosa dentro de 2 a 14 dias a partir da infecção (RUAN, 2020). Pacientes com câncer e outras doenças crônicas e indivíduos de 60 anos ou mais tendem a necessitar mais de tratamentos intensivos e uso de ventilação mecânica, podendo até mesmo cursar com óbito (BRASIL, 2020). Especialmente em pacientes oncológicos, o risco é aumentado pela condição de imunossupressão apresentada, causada pela doença vigente, pelas terapias antineoplásicas adotadas ou até mesmo por outras comorbidades associadas (JAZIEH *et al.*, 2020). Os impactos da COVID-19 neste grupo vão além da questão biológica, podendo afetar o humor, o sono e até mesmo a evolução do tratamento oncológico (ZHENG *et al.*, 2020).

Além das medidas gerais de precaução e da necessidade do isolamento social, a fim de mitigar a possibilidade de infecção pelo SARS-CoV-2, recomenda-se aos pacientes oncológicos que não haja suspensão do tratamento, visto que a progressão da doença sem qualquer tipo de intervenção pode ser prejudicial a longo prazo (SBOC, 2020). Diante desse contexto de incertezas, ações efetivas que visem promoção à saúde, como a divulgação de informações com embasamento científico, é de extrema relevância (PAULES; MARSTON; FAUCI, 2020; LANA *et al.*, 2020).

A situação de pandemia fez com que o acesso à internet e às redes sociais sofresse uma ampliação significativa, superando até mesmo a comunicação televisiva e por meios impressos (MOURA; LOPEZ; SOARES, 2020). Por ser simples e rápido acesso à informação, a internet permite, através de uma interface comunicativa, democratizar o acesso aos dados científicos nos diversos grupos da sociedade, promovendo resultados positivos no modo de vida destes. Dessa forma, publicações em redes sociais podem intensificar ainda mais a interação direta ou indireta entre autores e leitores por meio de uma linguagem informal e de fácil assimilação. (PORTO, 2013).

Sendo assim, medidas que permitam o acesso da população às informações fidedignas, de maneira facilitada e rápida, e que esclareçam dúvidas frequentes no cenário da pandemia são essenciais, principalmente no que diz respeito a um maior controle da disseminação viral (MOURA; LOPEZ; SOARES, 2020). Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Oncologia da

Universidade Federal de Alfenas (LAO-UNIFAL-MG) propôs o projeto “LAO-Unifal contra a COVID-19” com o objetivo de informar, utilizando uma linguagem simples e acessível, tanto para a população em geral quanto para os pacientes oncológicos em relação aos cuidados com o câncer diante da pandemia do novo coronavírus, bem como esclarecer questionamentos frequentes, de modo a combater notícias falsas por meio da disseminação de informações confiáveis

## **Metodologia**

Durante reunião virtual realizada pela equipe multidisciplinar da LAO-Unifal-MG, composta por discentes do curso de Biomedicina (1), Enfermagem (1), Medicina (8) e Odontologia (5) sob orientação dos coordenadores (2) para tratar das possibilidades de condução das atividades extensionistas no cenário da pandemia (março de 2020), o projeto “LAO-UNIFAL contra a COVID-19” foi proposto e, posteriormente, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

Assim, as atividades educativas aconteceram no período de 8 de abril a 30 de maio de 2020 (8 semanas), período no qual foram confeccionados, publicados e divulgados nas redes sociais da LAO-UNIFAL-MG [*Instagram* (@laounifal), *Facebook* (Liga Acadêmica de Oncologia Unifal-MG)] e *WhatsApp*, *posts* e *podcasts* informativos, bem como entrevistas em formato de *podcasts*. Para a execução das atividades sob supervisão dos coordenadores, a equipe foi dividida em dois grupos (A e B, Tabela 1) intercalando o grupo responsável pela pesquisa e produção do conteúdo semanalmente.

**Tabela 1** – Cronograma e distribuição das atividades por grupo de ligantes. Brasil, 2020.

Tema proposto	Semana/Data	Grupo A	Grupo B
1	Semana 1 (08/04/20; 09/04/20)	x	
	Semana 2 (15/04/20)		x
2	Semana 3 (22/04/20; 23/04/20)	x	
	Semana 4 (30/04/20)		x
3	Semana 5 (06/05/20; 09/05/20)	x	
	Semana 6 (16/05/20)		x
4	Semana 7 (21/05/20; 25/05/20)	x	
	Semana 8 (30/05/20)		x

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os temas foram: Tema 1: Cuidados sobre como se proteger melhor; A importância da manutenção do tratamento mesmo em tempos de pandemia. Tema 2: Por que os pacientes oncológicos integram o grupo de risco para a COVID-19? Como ocorre a doença? Tema 3: Recomendações nutricionais gerais para o paciente oncológico durante a pandemia do coronavírus. Tema 4: Saúde Mental em tempos de Pandemia.

O grupo A foi responsável por buscar informações referentes ao tema e transformá-las em conteúdo de *post* e de *podcast* informativos para serem divulgados, enquanto o grupo B ficou responsável por levantar questões frequentes sobre o mesmo tema para desenvolver uma entrevista em forma de *podcast* com um profissional da área do tema abordado para divulgação na semana seguinte (Tabela 1). Para o projeto, foram entrevistados um médico oncologista, uma nutricionista e um médico psiquiatra. Alguns temas envolveram mais de uma publicação na mesma semana devido à extensão do seu conteúdo (Tema 2 e 3).

Quatro temas foram escolhidos para serem abordados: “Cuidados sobre como se proteger melhor. A importância da manutenção do tratamento mesmo em tempos de pandemia” (Tema 1, semanas 1 e 2); “Por que os pacientes oncológicos integram o grupo de risco para a COVID-19? Como ocorre a doença?” (Semanas 3 e 4); “Recomendações nutricionais gerais para o paciente oncológico durante a pandemia do coronavírus” (Semanas 5 e 6) “Saúde Mental em tempos de Pandemia” (Semanas 7 e 8) (Tabela 1).

Para a confecção do material a ser divulgado, a interface coronavírus x pacientes oncológicos foi abordada utilizando-se de fontes científicas pesquisadas em bases de dados, como publicações e cartilhas divulgadas pelo Ministério da Saúde, pelo Instituto Nacional do

434

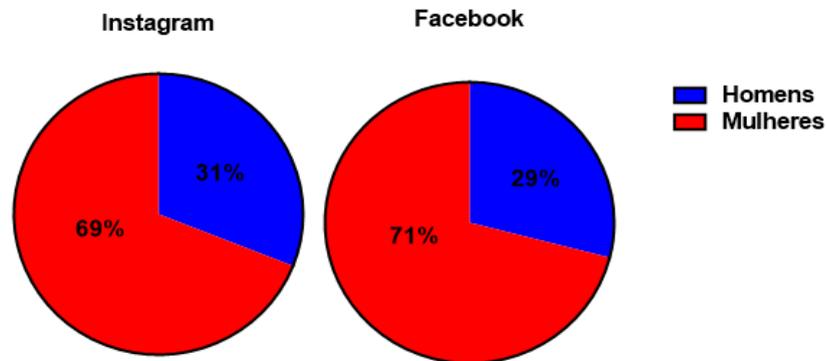
Câncer (INCA), pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) e pela Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), além de artigos publicados em periódicos *on-line*.

Os *posts* foram confeccionados de maneira ilustrada e dinâmica enquanto que os *podcasts* e entrevistas foram elaborados com linguagem clara e tempo de reprodução reduzido, garantindo um conteúdo apropriado para a comunidade em geral, a fim de despertar interesse e transmitir segurança nas informações prestadas. Todo material publicado foi verificado pelos coordenadores do projeto com o intuito de manter a qualidade e a veracidade das informações contidas. Todas as atividades foram executadas de maneira remota não envolvendo encontros presenciais entre quaisquer integrantes, respeitando as recomendações de distanciamento social durante a pandemia.

## **Resultados e discussão**

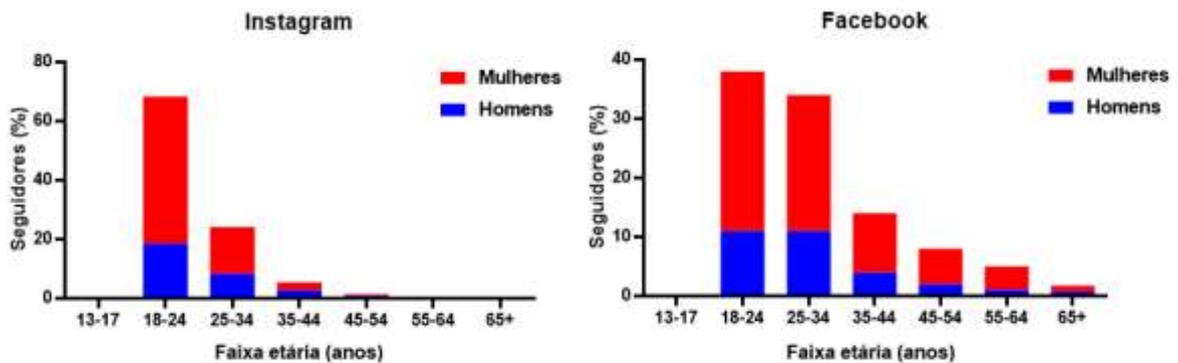
Com a finalidade de compreender a dimensão do impacto do projeto na comunidade, buscamos entender um pouco a respeito do perfil do público atingido. No que se refere à página da Liga no *Instagram*, contamos com um total de 556 seguidores, sendo estes localizados em sua maioria na cidade de Alfenas-MG (50% = 278). Observamos que nesta rede social do projeto, a maior parte dos seguidores pertence à faixa etária de 18 a 24 anos (69% = 383), sendo que a maior prevalência é de mulheres (69% = 383). Em relação ao *Facebook* (Liga Acadêmica de Oncologia Unifal-MG), com 1.363 seguidores, observamos certa similaridade no perfil do público, sendo este, boa parte residente na cidade de Alfenas-MG (26% = 354 pessoas), pertencentes à faixa etária entre 18 e 24 anos (30% = 408) e ao sexo feminino (71% = 967) (Figuras 1 e 2). Apesar de a maioria dos seguidores da Liga no *Facebook* serem residentes no Brasil, tem-se registrado também seguidores dos Estados Unidos da América, Portugal, Costa do Marfim, Irlanda, Bolívia e Canadá. A presença de seguidores de outros países evidencia o alcance potencial da LAO-UNIFAL-MG.

**Figura 1** – Perfil dos seguidores nas páginas do Instagram e do Facebook da Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Alfenas (LAO-UNIFAL-MG).



Fonte: Elaborado pelos autores.

**Figura 2** – Proporção de seguidores nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* da Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Alfenas (LAO-UNIFAL-MG) de acordo com o gênero e a faixa etária.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Condizente com o levantamento realizado, De Melo e colaboradores (2017) relatam um padrão de buscas em informações em oncologia por mulheres adultas jovens que apresentam um maior nível de escolaridade (variável que não foi mensurada neste trabalho).

Os autores também apontam sobre dificuldade de entendimento sobre alguns conteúdos divulgados pela *internet* além da presença de informações inconsistentes ou incompletas. Neste projeto, buscamos romper com tal barreira, empregando uma linguagem de fácil compreensão mesmo com a utilização de sólidas evidências científicas para que os temas oncológicos possam ser compreendidos e determinantes nos comportamentos de prevenção e promoção da saúde entre o público alcançado, ações justificadas por Moretti e colaboradores (2012), que apontam sobre a importância da garantia da disponibilização de informações fidedignas via *internet*, que estariam diretamente relacionadas como a questão de saúde pública. Ademais, no contexto da pandemia, no qual foi desenvolvido o projeto, Shimizu (2020) ressalta a importância das mídias sociais, dos jornalistas e dos profissionais de saúde no cenário do combate às *fake news* na área da saúde pública. E complementando essa tríade sugerida pelo autor, acrescentamos o papel das Universidades, representadas por ações extensionistas como esta que trata especialmente da relação entre oncologia e COVID-19.

As Tabelas 2 e 3 apresentam as métricas atingidas pelos *posts*, *podcasts* e entrevistas do projeto LAO-UNIFAL contra a COVID-19 nas redes sociais *Instagram* e *Facebook* até a data de 7 de outubro de 2020, de acordo com os temas abordados. Durante os dois meses do projeto (abril a maio de 2020), havíamos alcançado 3.772 e 2.296 pessoas pelo *Facebook* e *Instagram*, respectivamente, totalizando 6.068 pessoas e obtendo 52,8% de alcance pelo *Facebook* e 47,2% pelo *Instagram*. Contudo, mesmo não sendo possível mensurar a proporção de pacientes oncológicos dentre o público total atingido, evidenciamos significativa longitudinalidade do impacto social com o término do projeto, visto que houve um alcance total de 7.085 pessoas até 7 de outubro de 2020, considerando as duas plataformas utilizadas. Para a rede social *WhatsApp*, não se pode contabilizar o alcance das publicações, contudo foi uma ferramenta amplamente usada para a disseminação do conteúdo produzido. Ademais, foram verificadas o número de vezes que as publicações foram vistas na rede social *Instagram* (ferramenta denominada “Impressões” disponível apenas nesta plataforma e que considera a possibilidade de uma mesma pessoa ter acessado mais de uma vez a publicação), atingindo 4.183 acessos (Tabelas 2 e 3).

A incidência e prevalência de câncer no mundo vem aumentando a cada ano, somente

no Brasil, há uma estimativa de 625 mil novos casos de câncer para o triênio de 2020-2022 (INCA, 2020). Logo, pode-se depreender algum impacto positivo nessa população, dentre todo o público abrangido com o referido projeto, uma vez que as redes sociais são uma ferramenta com potencial de atingir um grande contingente de pessoas. Segundo Kramer e colaboradores (2020) e De Oliveira e colaboradores (2020), o uso das redes sociais para ações de promoção em saúde e de educação em saúde tem sido frequente na atualidade. A utilização deste veículo de informação para a elaboração de ações que visem a estimular comportamentos que reduzam a exposição a agentes patogênicos, como é o caso no novo coronavírus, são fundamentais, principalmente em um contexto que o isolamento social se torna imperativo. De fato, o projeto demonstrou que o uso das redes sociais possibilitou um maior alcance da população a conteúdos científicos relacionados à oncologia e à COVID-19, além de presumir que esse acesso também chegou diretamente a pacientes com câncer ou indiretamente via compartilhamentos.

**Tabela 2** – Métricas atingidas pelos podcasts, posts informativos e entrevistas do projeto “LAO-UNIFAL contra a COVID-19” na rede social Instagram

<b>Publicações Instagram</b>	<b>Alcance</b>	<b>Visualizações</b>	<b>Impressões</b>	<b>Curtidas</b>	<b>Envios</b>
1) <i>Post</i> - Cuidados sobre como se proteger melhor	323	Não se aplica	452	44	9
2) <i>Podcast</i> - Importância da manutenção do tratamento oncológico mesmo em tempos de pandemia	269	246	327	23	2
3) Entrevista com Oncologista - Parte 1	276	287	339	26	5
4.1) <i>Post</i> - Por que pacientes oncológicos integram o grupo de risco?	340	Não se aplica	443	47	6
4.2) <i>Post</i> - Como ocorre a COVID-19?	302	Não se aplica	388	24	1
5) <i>Podcast</i> - Por que pacientes oncológicos integram o grupo de risco?	207	197	235	18	3
6) Entrevista com Oncologista - Parte 2	218	224	259	20	5
7) <i>Post</i> - Recomendações nutricionais	272	Não se aplica	369	25	2
8) <i>Podcast</i> - Recomendações nutricionais	169	150	202	17	2
9) Entrevista com nutricionista	203	228	243	16	4
10) <i>Post</i> - Saúde mental em tempos de pandemia	264	Não se aplica	360	37	18
11) <i>Podcast</i> - Saúde mental em tempos de pandemia	181	116	205	18	2
12) Entrevista com psiquiatra e psicoterapeuta	320	229	361	21	4
<b>Total</b>	<b>3.344</b>	<b>1.677</b>	<b>4.183</b>	<b>336</b>	<b>63</b>

**Tabela 3** – Métricas atingidas pelos *podcasts*, *posts* informativos e entrevistas do projeto “LAO-UNIFAL contra a COVID-19” na rede social *Facebook*

<b>Publicações Facebook</b>	<b>Alcance</b>	<b>Reações</b>	<b>Compartilhamentos</b>	<b>Visualizações do vídeo por no mínimo 3 segundos</b>
1) <i>Post</i> - Cuidados sobre como se proteger melhor	915	11	7	Não se aplica
2) <i>Podcast</i> - Importância da manutenção do tratamento oncológico mesmo em tempos de pandemia	354	8	2	122
3) Entrevista com o oncologista - Parte 1	593	9	7	192
4) <i>Post</i> - Por que pacientes oncológicos integram o grupo de risco?	298	12	2	Não se aplica
5) <i>Post</i> - Como ocorre a COVID-19?	140	5	0	Não se aplica
6) Entrevista com o oncologista - Parte 2	82	7	0	38
7) <i>Post</i> - Recomendações nutricionais	186	11	1	Não se aplica
8) Entrevista com nutricionista	687	10	4	172
9) <i>Post</i> - Saúde mental em tempos de pandemia	248	15	3	Não se aplica
10) <i>Podcast</i> - Saúde mental em tempos de pandemia	124	7	1	37
11) Entrevista com psiquiatra	114	4	1	60
<b>Total</b>	<b>3.741</b>	<b>99</b>	<b>28</b>	<b>621</b>

LAO-UNIFAL-MG: Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Alfenas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na rede social *Facebook*, observou-se que as publicações alcançaram um número maior de indivíduos (3.741 pessoas) se comparado com o *Instagram* (3.344 pessoas), o que poderia estar relacionado ao fato de que o primeiro foi criado há mais tempo e conta com um número maior de seguidores. Considerando as duas redes sociais, quanto aos compartilhamentos, houve um total de 91 envios, demonstrando que ocorreu divulgação dessas informações por terceiros, o que contribuiu para atingir um maior alcance (Tabelas 2 e 3).

Analisando a distribuição de “curtidas” (*Instagram*) e “reações” (*Facebook*), notou-se que a rede social *Instagram* alcançou um número maior de interações positivas, totalizando 336. Com relação à participação nos compartilhamentos/envios, notamos também maior atividade no *Instagram* (N=63) em comparação com o *Facebook* (N=28). Da mesma forma, as publicações no *Facebook* totalizaram um número menor de visualizações (N=621), enquanto as do *Instagram* tiveram um número maior (N=1677), demonstrando que, apesar de ter sido criado a menos tempo que o *Facebook* e possuir um menor alcance de público, o perfil no *Instagram* obteve melhores resultados de interação (Tabelas 2 e 3).

O alcance do projeto pode ser atribuído ao fato de disponibilizarmos informações de fácil entendimento para pessoas leigas no assunto, uma vez que foram empregadas imagens para esquematizar alguns conceitos, textos simples e objetivos, além de áudios que simulam diálogos e facilitam a compreensão e assimilação do conteúdo, mostrando o comprometimento do projeto em cumprir com os objetivos de contribuir com aqueles que precisam de acesso à conteúdo fidedigno e de fácil entendimento, combatendo a redução da circulação de notícias falsas – como, por exemplo, a divulgação de que o vírus teria sido fabricado em um laboratório (VAN DEN BROUCKE, 2020) – que causam questionamentos, incertezas e angústias nas pessoas que sofrem com sua condição de saúde ou que possuem familiares e/ou conhecidos em situação de risco no cenário da pandemia.

A LAO-UNIFAL-MG, consciente da importância de projetos para divulgação de informações científicas acessíveis à comunidade, reafirmou o proposto por Ribeiro e Marteleto (2018, p. 78) que “essa circulação de conhecimentos é algo vital no processo de assistência em saúde. Faz fluir informação, comunicação, participação e cuidado”. Esses

âmbitos foram observados pelos resultados otimistas no que tange à aprovação do público por meio de *feedbacks* como as interações e os compartilhamentos, pois, ainda que não tenha sido possível avaliar neste projeto qual a extensão das repercussões na saúde diretamente, sustentamos a ideia de que o esclarecimento proporcionado tem efeito nas atitudes tomadas pelas pessoas atingidas. Assim, nossa equipe deixa seu relato de experiência, de estarmos mais atentos às necessidades da população e mais sensíveis às maneiras distintas e eficientes de atingi-la com nosso trabalho.

## Conclusão

Quanto aos desafios vivenciados perante a nova realidade de pandemia, os resultados como alcance e interações positivas que identificamos a partir dos *feedbacks* nas redes sociais nos mostram que foi possível garantir um contato mais próximo da comunidade com informações cientificamente embasadas e atender à demanda de informar, sanar dúvidas e interagir durante a restrição de outras formas de contato impostas pelo cenário atual. Concluimos que a ação extensionista teve impacto considerável ao informar tanto a população em geral quanto aos pacientes oncológicos em relação aos cuidados com o câncer diante da pandemia do novo coronavírus. Devido à democratização do acesso proporcionada pela *internet*, foi possível esclarecer questionamentos frequentes de modo a combater notícias falsas por meio da disseminação de informações confiáveis.

Além da repercussão no combate às *fake news* e no suporte aos pacientes oncológicos e seus familiares no que tange aos cuidados com o câncer diante da COVID-19, o projeto impactou a formação dos acadêmicos envolvidos, extrapolando os objetivos inicialmente traçados ao estimular nestes o aprendizado, a participação ativa na sociedade e o papel na promoção à saúde enquanto futuros profissionais da área.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavirus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- DE MELO, M. C.; DA FONSECA, C. M. F.; DE VASCONCELLOS-SILVA, P. R. Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico. **Cadernos do Tempo Presente**, n. 27, p. 69-83, mar/abr. 2017.
- DE OLIVEIRA, G. N. *et al.* Comunicação científica na web e redes sociais: A experiência do informasus em tempos de pandemia. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 29 (Edição Especial), p. 108-119, Out. 2020.
- HICK, J. L.; BIDDINGER, P. D. Novel Coronavirus and Old Lessons - Preparing the Health System for the Pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 20, p. e55, mar. 2020.
- INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2020.
- JAZIEH, A. *et al.* Outcome of oncology patients infected with coronavirus. **JCO Global Oncology**, v. 6, p. 471-475, 2020.
- KRAMER, D. G. *et al.* Extensão universitária e ações de educação em saúde para a prevenção ao COVID 19. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba**, v. 5, p. e24329, 2020.
- LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.
- MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.
- MOURA, E. C. C.; LOPEZ, V.; SOARES, S. F. Informações epidemiológicas sobre a Covid-19: influência da cibercultura no engajamento popular às medidas de controle. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74566>. Acesso em: 31 mar. 2020.
- PAULES, C. I.; MARSTON, H. D.; FAUCI, A. S. Coronavirus infections - more than just the common cold. **Jama**, v. 323, n. 8, p. 707-708, 2020.

PORTO, C. **Impacto da internet na difusão da cultura científica brasileira**: as transformações nos veículos e processos de disseminação e divulgação científica. 2010. 97 f. Tese (Doutorado) – Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade. Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010

RIBEIRO, F. F.; MARTELETO, R. M. A configuração das redes sociais de suporte a pessoas com câncer: um olhar sob o prisma da informação e comunicação em saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 77-85, 2018.

RUAN, S. Likelihood of survival of coronavirus disease 2019. **Lancet Infect Dis**, v. 20, p. 630-631, 6 de jun. 2020.

SBOC - Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. Posicionamento SBOC - Coronavírus (COVID-19) - **Informação ao Paciente**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://sboc.org.br/noticias/item/1797-posicionamento-sboc-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 31 mar. 2020.

VAN DEN BROUCKE, S. Why health promotion matters to the COVID-19 pandemic, and vice versa. **Health Promotion International**, v. 35, p. 181-86, abr. 2020.

VAN DOREMALEN, N. *et al.* Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 16, p. 1564-1567, 16 abr. 2020.

ZHENG, X. *et al.* Self-Reported Depression of Cancer Patients Under 2019 Novel Coronavirus Pandemic. **The Lancet Oncology**. China, mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3555252>. Acesso em: 8 out. 2020.

Recebido em: 19 de outubro de 2020.

Aceito em: 7 de dezembro de 2020.